

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 24\$00  
Ultramar 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barcelos e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor  
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## A lição dum Lovo

Após inequívoco juramento de fidelidade que, espontaneamente, os três ramos das Forças Armadas houveram por bem reafirmar ao Chefe do Governo eis o Povo que, à sombra das bandeiras dos seus municípios ou instituições mais diversas, comparece em multidão esmagadora junto aos Paços do Governo, no histórico Terreiro do Paço, para exprimir igualmente a Salazar que a linha de rumo não pode ser outra senão aquela que ele definiu na sua histórica declaração de há dias.

Foi empolgante de fé nos destinos da Pátria a magnífica jornada do dia 27.

Ali congregateados no vasto recinto e artérias adjacentes estavam os Portugueses metropolitanos, insulares e ultramarinos, não uma multidão inconsciente, manifestando se ao sabor das brisas, mas um Povo, uma Nação cónscia da sua dignidade, da sua razão, do seu direito de sobreviver.

Não consideramos o que vimos uma simples manifestação de apoio a Salazar. Não! Ela apenas se destinava ao chefe do Governo na medida em que ele se identifica com o autêntico sentir da alma da Pátria, os Portugueses dignos de tal nome, que são todos, afinal, independentemente da sua opinião processual de gestão dos negócios públicos; só o não sendo aqueles que discutem a unidade e integridade nacional, que esses venderiam, se os deixassem, a terra onde nasceram, conforme venderam a alma ao inimigo.

Que vimos portanto? Como interpretaremos a concentração nacional da Praça do Comércio?

Duma só maneira: como a identificação do Povo Português com a sua própria alma de nação livre multissecular e multirracial que pretende dar ao Mundo e a quantos energúmenos nele habitam a lição que eles merecem.

Sim, eles duvidam ou pre-

tedem duvidar do que ouvem. Terão igualmente o descaramento de negar agora a evidência?

Talvez, mas o rodar do tempo os convencerá e, se nos deixarem, o progresso científico que estamos levando à África poderá aproveitar aos seus rudes sentidos.

E' o que em última análise pretendemos. Queremos viver em paz e amizade com todos os povos que sejam dignos de si próprios como o nosso.

E' esta a lição dos portugueses.



### Falta de Luz

'Ultimamente tem sido bastante irregular o fornecimento de energia eléctrica à vila, quer de noite quer durante o dia.

Especialmente em dias ventosos, o fenómeno atinge particular acuidade.

Louvamos a persistência do pessoal encarregado que percorre a vila duns lados para os outros, escada às costas, em busca de fios enfeixados ou presos no arvoredado.

Porém e infelizmente tal acção não se revela eficiente, certamente porque o mal clama terapêutica mais adequada que poderemos situar entre grosso desbaste do arvoredado nocivo e substituição radical dos ramais aéreos mais decrépitos.

Vem aí o inverno, com ele as chuvadas e a ventania. Era talvez agora o momento próprio para a administração do remédio ideal.

Estará de acordo quem pode mandar agir?

Talvez sim... talvez não! — que a luz eléctrica em Figueiró é coisa triste... é fado!



### Filarmonia Paialvense

Esteve nesta vila no passado dia 25 a Sociedade Filarmonia Paialvense que efectuava uma digressão para cumprimentar outras congéneres.

Pela Filarmonia Figueiroense compareceram a saudar a embaixada visitante o vice-Presidente, Sr. Roda e o tesoureiro Sr. Narciso que lhe prestaram simpática e hospitaleira homenagem.

### Aniversário

Festejou no passado dia 27 o seu aniversário natalício o nosso querido Director — Senhor Dr. Alberto Teixeira Forte.

Por esse motivo, e pelo do licença em ferirmos a sua tradicional modéstia, daqui lhe enviamos um caloroso abraço de felicitações.

### Silveira terá o seu telefone!

Segundo nos informam de boa fonte, está prestes a concretizar-se esse velho sonho da população silveirense pelo qual, de resto, aqui temos terçado armas tantas vezes.

De acordo com a referida informação, Silveira ficará ligada, através de Campelo, a Castanheira de Pera, mas com linha própria!

Parabéns, pois, às gentes beneficiadas; louvores à atitude compreensiva e dinâmica dos C. T. T.

### António Tomás Agria

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. António Tomás Agria que actualizou a assinatura do Sr. António da Silva Agria, residente em Santos.

O Sr. Agria vinha acompanhado do seu sobrinho Sr. António da Silva Tomás que igualmente pôs em dia a sua assinatura.

### Aos Srs. Assinantes de A'frica, Brasil e Estrangeiro

Apesar de vários apelos que vimos fazendo nesse sentido, verificamos que uma boa parte dos nossos assinantes residentes fora do continente ainda não regularizaram as suas assinaturas o que nos causa sérios transtornos, pois de todos são conhecidas as enormes dificuldades com que luta a pequena imprensa. Não queríamos desgostar ninguém, mas somos forçados a reconhecer que não podemos manter a remessa do Jornal para assinantes que tantas vezes reclamam direitos, mas ignoram obrigações.

Deste modo, suspenderemos todas as assinaturas que não estiverem actualizadas no fim do ano, publicando-se a respectiva lista para evitar dúvidas sobre o motivo da não recepção do Jornal.

A Administração

## A nossa posição financeira

A publicação das Contas Públicas de 1962 demonstra que não houve necessidade de modificar a salutar orientação estabelecida desde o início da Revolução Nacional, apresentando um saldo positivo, a valorização do escudo e uma forte reserva de divisas cambiais.

No relatório organizado pelo ilustre Ministro das Finanças, Prof. Dr. Pinto Barbosa, em que apresenta aquelas contas, podemos verificar a prudência da nossa admiração administração central e o bom resultado da acção económico-financeira do Governo.

### Cortejo de Oferendas em 6 de Outubro

Realiza-se no próximo dia 6 de Outubro um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários.

A respectiva Comissão principiou já a trabalhar, avistando-se nos próximos dias com individualidades de todo o concelho.

Espera-se da parte de todos os municípios a melhor colaboração e generosa contribuição para o desenvolvimento de duas instituições que bem merecem o carinho de todos.

A muitos deve preocupar o facto das avultadas despesas feitas com a defesa do nosso Ultramar, mas estas têm sido cobertas, felizmente, com o excesso das receitas ordinárias.

As receitas ordinárias arrecadadas excederam em mais de três milhões de contos as despesas ordinárias. Este facto permitiu que na cobertura do elevado montante das despesas extraordinárias que toram de 6 milhões e 900 mil contos,

Continuação na 4.ª página

### Dr. Domingos Duarte

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhos, partiu para o Sul, em gozo de merecidas férias, o nosso prezado amigo e ilustre clínico local, sr. Dr. Domingos Duarte.

Desejamos-lhes proveitosa e retemperadora estadia.

### Comendador Alberto Mendes Rosa

Chega-nos a noticia de que já se encontra em Portugal, vindo dos Estados Unidos, a fim de passar em Chão de Couce as suas habituais férias, o nosso ilustre amigo e assinante, senhor Comendador Alberto Mendes Rosa.



No aeroporto de Lisboa o senhor Mendes Rosa era aguardado pelo presidente do município de Ansião e por muitos dos seus patrióticos.

«A Regeneração» associa-se às saudações que ali lhe foram tributadas e rende-lhe as suas melhores homenagens.



## Cobrança no Continente

Tal como avisámos através de oportuna Circular, efectuámos a cobrança de assinaturas em atraso para o continente, excepto Lisboa, por não a acharmos, de momento oportuna.

Infelizmente ainda houve certa percentagem de assinantes que não cumpriram o seu dever, sobrecarregando ainda mais com as despesas da cobrança.

Haverá uma 2.<sup>a</sup> volta de cobrança em Outubro Novembro que abrangerá alguns assinantes de Lisboa. Para ela chamamos desde já a atenção dos srs. assinantes.

Depois desta 2.<sup>a</sup> Cobrança, teremos de fazer uma selecção daqueles que são na verdade amigos do Jornal, endereçando público conhecimento da sua eliminação aos restantes.

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lóris, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**  
Figueiró dos Vinhos

## Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

Figueiró dos Vinhos

## Caça das Codornizes

(Alteração de Edital)

A Comissão Venatória Regional do Centro faz saber que, tomando em consideração o que nesta data lhe foi apresentado pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, em defesa da lavoura da região e a bem da própria economia nacional, resolveu *suprimir* os concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal e Soure, do *edital* sobre a Caça das Codornizes e das outras espécies não indígenas, publicado com data de 29 de Julho último.

Desta forma, *fica anulado* o referido edital na parte que se refere áqueles concelhos e, portanto, esclarecido que a caça ás ditas espécies não pode ser praticada em qualquer local compreendido nos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal e Soure, antes da abertura da época geral da caça — 1 de Outubro.

Mais torna público que a pedido da respectiva Comissão Venatória Concelhia de Vagos, se rectifica o mesmo edital, na parte que respeita áquele concelho, a qual passa a ter a seguinte redacção:

No concelho de *vagos*:— em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, exceptuando os situados a sul da estrada que vai de Vagos à Pálhaça e a nascente (e não a poente) da estrada que vai de Vagos a Vilamar, até ao extremo do concelho.

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brindes  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

## GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

## Vende-se

Alambique, capacidade para 100 litros.

— Mobília de Escritório em mogno.

Informa esta Redacção.

## UVAS

Vendem-se na Colónia de Férias do Banco N. Ultramarino—Figueiró dos Vinhos—no dia 7 de Setembro, ás 16 horas, em hasta pública.

Base de licitação—16\$00 a arôba.

## Vende-se

casa com quintal e oliveiras em frente da Capela da Senhora Madre de Deus.

Tratar com Hermenegildo Ferreira.

## Vende-se

Espingarda — Calibre 16  
Marca Liégiose

Em bom estado.

Quem pretender dirija-se a José Arménio Curado Simões —Portelanos-Chão de Couce

## «Carpetes» — Tapetes — Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a **Fábrica de Tapetes da Lousã**—Tel. 99263 —Lousã.

## CASA

VENDE-SE

Pertencente a Maria do Céu de Jesus Almeida, junto à Residência Paroquial, nesta vila.

Informa a própria.

## Propriedades

Vendem-se

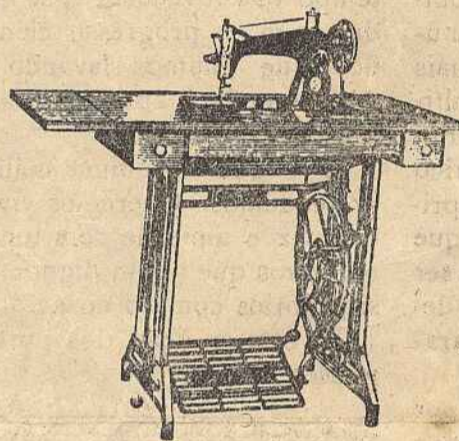
Em Aldeia de Ana de Avis—compostas de 1 casa com quintal. Terras de Rega com boas oliveiras e videiras.

Quem pertencer dirija-se a —José Félix — Aldeia de Ana de Avis.

## Vende-se na Graça

Propriedade urbana, com mais de 10000 m2 de superfície, cerca de 100 oliveiras, árvores de fruto, vinha, casas de habitação com água canalizada e de arrumação e 2 poços.

Informa esta Redacção.



Máquinas de Costura SUPREMA

Exija qualidade Suprema

A máquina de costura Suprema é Superior, é Inglesa!

Todos os modelos de bordar, Ziguezague e Ziguezague Automática

SINGER — Para bordar, como novas, com garantia de 10 anos por menos de 2.500\$00

AGENTE DE VENDAS

*Irolinda Nunes Curado*

Figueiró dos Vinhos

Telefone 34

## Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15



# Vida Agro-Pecuária

E' oportuna a época para o tratamento das cochonilhas dos citrinos, que chegam a causar sérios prejuízos comprometendo a colheita pelo mau aspecto dos frutos e em casos excepcionais, chegam a danificar seriamente as árvores.

Os principais meios químicos usados no combate a esta praga consistem em pulverizações com caldas oleosas e insecticidas sistémicos, que se encontram no mercado sob diferentes nomes comerciais, como «Laranja», «Citronol», «Arakol», etc.

Antes da sua aplicação na percentagem indicada pelo fabricante é conveniente proceder-se com um dia de antecedência a uma rega abundante das árvores a tratar.

E' de grande vantagem, para não dizer que é indispensável surripar as terras destinadas a novas plantações de vinnas ou de pomares.

Em qualquer caso e como a surripar é, quase sempre, operação muito cara, deve-se estudar previamente o problema para saber se o terreno tem possibilidade de ser explorado lucrativamente.

A profundidade a que se encontra a rocha, a constituição da terra, as condições de humidade, a exposição ao sol e aos ventos, são elementos a considerar antes de começar os trabalhos.

Nesta altura do ano devem limpar-se com cuidado as caldeiras dos pomares de regadio, nomeadamente dos laranjais e outros citrinos, arrancando as ervas espontâneas que não só absorvem parte da água como também os adubos que as árvores foram destinados.

Além disto, a renovação das caldeiras permite que o trabalho da rega seja feito com maior rapidez.

Os ratos, além dos enormes estragos que provocam nas explorações agrícolas, são ainda responsáveis pela propagação de muitas e graves doenças que atacam os animais domésticos, e até, o próprio homem.

O leite é um produto facilmente alterável pelo que deve merecer os máximos cuidados.

Não esqueça os seguintes: —só beber leite depois de convenientemente fervido, excepto se for pasteurizado ou esterilizado;

—nunca misturar o leite que já existe em casa com o que se acaba de receber;

—os recipientes destinados ao leite não devem ter outra utilização.

Mais uma vez se lembra aos interessados que termina em 31 de Agosto o prazo para entrega das requisições a remeter à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, pedindo as plantas e sementes florestais que são distribuídas gratuitamente ao obrigo da Lei n.º 2.069.

Os produtos de origem animal são indispensáveis à vida humana, principalmente na fase de crescimento. Por isso, ao compor as refeições, procure sempre associá-los aos produtos de origem vegetal.

Combinações tais como, cereais e leite, macarrão e queijo, ovos e pão, ervilhas e salsichas, resultam em alimentos mais ricos em proteínas do que os de origem vegetal isolados, conseguindo-se, assim, satisfazer melhor as necessidades proteicas do organismo.

O número de regas e quantidade de água a empregar na cultura hortícola dependerá do clima, estação do ano, natureza do solo e necessidades especiais da planta cultivada.

No caso de se pretender maior desenvolvimento foliar, como em certas couves, alfaces, espinafres, etc., é retardando a frutificação por meio de abundantes regas que se consegue prolongar a vegetação e obter resultados consideráveis; se a finalidade é a obtenção de frutos as regas devem ser mais fracas e pouco frequentes.

Serão nulas no período de floração reiniciando-se logo que a flor atinja o seu completo desenvolvimento.

Como o tempo decorre pouco favorável à boa conservação dos vinhos, há necessidade de vigiá-los peridicamente, em especial, quanto à acidez acética.

Para que se conservem em boas condições é vantajoso manter a adega num ambiente adequado, arejando-se pela manhã e à noite e refrescando o pavimento com água várias vezes por dia.

No combate à mosca da azeitona nos olivais destinados à produção de azeite, pode-se usar o método «curativo», assim denominado, porque tem como finalidade a destruição das larvas depois de instaladas nos frutos.

A prática tem demonstrado que os insecticidas a empregar — dotados de uma acção residual que chega a atingir os dois meses — devem ser aplicados no começo do ataque. Deste modo, a percentagem de mortalidade nas larvas já existentes é maior, os estragos são infimos porque a polpa ainda não foi consumida e as posturas feitas depois do tratamento abortam quase na sua totalidade.

Os produtos usados até hoje, com resultados, no combate a esta praga são insecticidas fosforados. Contudo, recomenda-se a consulta dos Serviços Agrícolas regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, para a escolha do mais indicado em cada caso.

A semelhança dos anos anteriores e de acordo com o plano estabelecido desde há muito, a Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, promove o 58.º

Curso Intensivo de Vinificação destinado a lavradores e técnicos.

A inscrição, livre e gratuita, poderá ser feita, directamente naquele Organismo, pela correio ou por qualquer outro meio que convenha aos interessados, até à altura do seu início.

Lembra-se aos Senhores Subericultores que os descortia-mentos exagerados se reflectem mais ou menos directamente na economia dos montados. Prejudicam o crescimento das árvores e portanto a capacidade de produção futura. Afectam o calibre da cortiça e por consequência o seu peso e o seu valor. Enfraquecem as árvores de modo a que estas passam a oferecer uma menor resistência ao ataque de pragas e doenças. Provocam o envelhecimento prematuro dos sobreiros, diminuindo, por conseguinte, o período de exploração económica.

Termina em 31 de Agosto o prazo de entrega de requisições para plantas e sementes florestais a entregar na sede da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa, ou nas Administrações Florestais espalhadas pelo País. Em virtude do elevado número de pedidos que anualmente são feitos, lembra-se a vantagem em realizar o mais depressa possível tais requisições.

E' preciso não esquecer que sómente com animais saudáveis se poderão obter lucros em qualquer exploração pecuária.

Doença significa prejuízo. Não queira perder dinheiro; defenda a saúde do seu gado, vigiando-o constatemente e aplicando, em tempo, oportuno, as convenientes medidas profiláticas.

O leite deve ser arrefecido logo após a ordenha. Salienta-se que o frio não melhora a qualidade do leite. Quer dizer, após o arrefecimento, um leite que era bom continua a sê-lo, e um que era mau continua a ser mau, mas sem arrefecimento, um leite bom transforma-se em mau, e o mau em pior. Portanto, arrefeça o leite, mas procure produzir leite limpo e são.

## José Simões dos Santos

Visitou-nos este nosso prezado assinante, de Lisboa, que, em trânsito para Alge, onde gozará as suas férias, aproveitou o ensejo para renovar a sua assinatura. Bem-haja.

## Mário dos Santos Pereira

Acompanhado de sua esposa esteve na Redacção o Sr. Mário dos Santos Pereira, nosso assinante na capital e actualmente em Campelo gozando férias junto de seus familiares.

Gratos pelo pagamento da assinatura.

## O QUE OS OUTROS DIZEM

### Evolução Educativa

Sempre estive na base do magno problema educativo o saber-se para que escopo deve dirigir-se o esforço humano. Educar, para que fim? Conduzir o homem, para que horizontes? E tal como o raio de luz saído agora duma estrela longínqua só impressiona a nossa retina passados muitos séculos, assim o nosso esforço de hoje em prol da elevação do homem só dará frutos reais num futuro mais ou menos distante. Quem educa é bem um semeador; a colheita está sob a ameaça das tempestades e dos climas sociais que sobrevierem.

A educação e a teoria dos valores humanos interpenetram-se e mutuamente se definem. E porque os valores humanos evoluíram através da história do homem desde que ele talhou o primeiro sillex até que construiu aeronaves é que os milénios registam a martirizante caminhada de Adão em busca de novos e mais altos expoentes de dignidade.

O choque entre os valores estabelecidos e os que formam o maremoto da evolução é violento e atinge os alicerces do edificio social. Este tem que sujeitar a sua arquitectura às consequências do embate e mal lhe vai se teima em conservar-se rígido e escravo de esquemas já ultrapassados.

Não pode o homem manter-se afastado da realidade social que o integra. Se o homem-em-abstracto pode ser objecto de especulações e teorias, de conceitos filosóficos e de doutrinas morais o homem-realidade, o homem-concreto é o termo necessário duma relação em que um dos membros é o meio natural e social.

As ideias tornam-se em hábitos quando se integram num sistema de valores. Prometeu, o herói máximo da vida pois que esta só tem significado enquanto é aspiração e ansiedade, pagou caro a ambição que o fez procurar novos ritmos, novas linhas e novos ideais rompendo

com o conservantismo dos deuses. O mesmo acontece em todas as épocas da vida da Humanidade; o homem não pode romper os seus sucessivos invólucros de crisálida sem pagar todo o seu tributo à dor.

A educação tem que ter em conta este fluir de esperanças, estar atenta ao novo toque de sinos que anuncia a alvorada de outros valores que muitas vezes são os mesmos que existiam mas profundamente modificados pela evolução. E «evolução não é revolução» — disse um sábio português. Os valores por que se regeram os esforços dos nossos avós podem evoluir, transformam-se numa directriz marcada pelo progresso técnico e espiritas não podem ser negados nos seus fundamentos lógicos pois o fazê-lo seria desintegrar-se a vida sua rota histórica, isolá-la das forças que lhe deram existência, causalidade e definição.

A luta entre o individual e o colectivo, entre a pessoa e o social é a marca do martírio do homem. Ajustar os dois aspectos dentro dum conceito digno de liberdade é o anseio dos políticos e dos sociólogos. Eterno anseio esse, cheio de experiências em que o êxito não se verifica precisamente.

O planificador de tecnologias educativas tem que mergulhar no futuro os seus olhos de águia, espreitar os pequenos desvios das rotas sociais, medir cuidadosamente aos ângulos e os aspectos que estruturam o panorama da evolução humana. E tem de ver que há o bem político, o bem económico, o bem colectivo e, sobre todos e além de todos, o bem espiritual, aquele que mais conta para uma real posição óptica do homem eterno.

«Educação Nacional»

## A propósito da actuação dos BOMBEIROS

Ao referirmos no último número a presença nesta vila dos Bombeiros de Ansião e Pombal dissemos que os mesmos teriam sido solicitados pela corporação local, quando a verdade é que a sua vinda foi absolutamente espontânea. Com efeito, aquelas duas Corporações, que estavam em Ansião, ao terem conhecimento do chamamento do comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, que também se encontrava naquela vila, tomaram a deliberação de o acompanhar para o que «desse e viesse...»

E' pois, com muita satisfação que registamos o seu gesto amigo que atesta bem as altas qualidades que às duas Corporações citadas há muito reconhecíamos.

## Mário Varandas

Encontra-se em Alge, em gozo de férias junto de sua família, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Mário Henriques Varandas que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção onde se deslocou para actualizar a sua assinatura e a de seu irmão Celestino.

Muito obrigados pela deferência.

## Fernando das Dóres Dias

Cumprimentámos na Redacção o nosso prezado assinante em Lisboa, que se encontra nesta vila acompanhado de sua esposa, de visita a seus familiares.

Agradecemos-lhe a gentileza e a renovação da assinatura.



# Figueiró, terra de incêndios ou de... incendiários?

Temos, infelizmente, de constatar que actualmente um dos primeiros motivos de interesse da nossa terra é o anormal número de focos de incêndio que no concelho ocorre.

Na verdade, o mês de Agosto, aliás muito menos quente do que em anos anteriores, tem sido fértil em fogos, fogachos e fogueiras. Dias há em que a sirene não toca uma mas às vezes, duas e três vezes!

Temos de assentar que é demais. No Estio é frequente ouvir falar de incêndios por esse país fora, mas em parte alguma com a constância que se verifica em Figueiró dos Vinhos.

Mesmo cá o «movimento» tem aumentado em ritmo crescente desde a última reorganização dos Bombeiros, não querendo isto dizer, claro está, que são eles os responsáveis pela situação.

Teremos mesmo de perguntar-nos: se não fossem eles, o que restaria já da região.

O que não podemos deixar de apontar é a psicose do incêndio que se apoderou do povo.

A sirene toca, tudo vem para a rua espavorido, indagando onde é o teatro.

Depois é a afluência de curiosos que, em automóvel, vão presenciar o labor dos combatentes — civis e bombeiros — e ali comentam os acontecimentos à sua maneira, especulam de forma tal que ainda há dias ouvimos admitir que determinado sinistro vinha comemorar o segundo aniversário da catástrofe do Vale do Rio...

Repetimos: a situação actual é anormal e urge, isso sim, buscar-lhe as causas que poderão ser fortuitas ou provocadas.

Incluimos nas primeiras o descuido do transeunte ou a sua negligência, os fenómenos naturais — queda de faíscas e combustão espontânea de matérias inflamáveis pela acção dos raios solares e a queda de foguetes ou balões lançados nas romarias.

As segundas pertence a piromanias e o acto criminoso — o fogo posto — para alcançar finalidades desconhecidas.

Embora tenhamos muito respeito pelas simples manifestações naturais, não as achamos culpadas dos incêndios, assim como nos repugna admitir grande culpabilidade ao transeunte negligente, após tantos exemplos e constantes apelos à sua prudência.

Para nós, a razão dos incêndios de Figueiró deve estar nas causas voluntárias. Digamos por quê. A maior parte dos focos a que os Bombeiros têm acorrido principiou no meio de matas, por vezes longe do caminho; enquanto outros começaram junto ao caminho, mas em local que rapidamente favorece a combustão como há dias sucedeu na Ribeira de Alge onde o fogo foi ateado num monte de mato perto da estrada nacional, dali alastrando pela encosta acima com pasto favorável.

Ora, é preciso reconhecer que as saídas dos Bombeiros, embora limitem prejuízos, não os evitam.

Justifica-se, portanto, uma ac-

ção de maior profundidade dirigida às causas. É essa a única política aconselhável, parece nos, porque contaria os efeitos.

Como se há-de proceder?

Se houvésemos de emitir uma opinião dividiríamos a luta por dois campos:

- actuação sobre o terreno
- policiamento e investigação

No primeiro caso seria necessário legislar de forma a que todos, *mas todos*, os proprietários promovessem a roça dos matos, limpeza e desbaste dos seus bosques periodicamente e em prazo estabelecido. O cumprimento desta obrigação seria verificado pela G. N. R., guarda rural a organizar, Juntas de Freguesia ou Câmara Municipal, aplicando-se pesadas multas aos infractores.

Seriam incalculáveis os benefícios resultantes desta medida visto que o terreno se oferecia então menos favorável ao criminoso, ao piromaniaco ou ao foguete incandescente. Era uma medida de economia.

Quando ao policiamento e investigação, cremos que se justifica um e outra.

Sem entrarmos em pormenores, parece-nos que a coisa se poderia organizar dentro de cada freguesia em movimentos sincronizados dum comando central a instalar na sede do concelho.

Se se quisesse levar um pouco mais longe a investigação e talvez ela se justifique plenamente, teríamos de contar com instituição adequada, lembramo-nos, por exemplo, da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Finalmente, no concernente aos foguetes, achamos oportuna a sua radical proibição de Maio a Outubro, até porque eles, embora de corpo delgado, apresentam-se frequentemente como tendo «costas largas».

Em suma: algo urge fazer. Providências eficazes compete tomar para sossego da população e salvação da já abalada economia do concelho.

A. L.

## Luis Quaresma Trancoso

Tomou posse do cargo de operador de reserva dos C. T. T., no passado dia 4 de Agosto, o nosso prezado conterrâneo, sr. Luis Quaresma Ferreira Trancoso, filho do nosso particular amigo, sr. Sebastião da Costa Trancoso, activo gerente da C. G. D. C. P. nesta vila.

Ao sr. Luis Trancoso, que ficou prestando serviço em Lisboa, endereçamos sinceros parabéns e auguramos um futuro repleto de êxitos.

## Carlos J. B. Canelas

Foi colocado no Banco Pinto e Sottomayor, em Lisboa, o nosso prezado amigo, sr. Carlos Júlio Roldão Canelas, natural de Pedrógão Grande, filho do sr. Amândio Duarte Canelas e da sra. D. Natividade Roldão Canelas.

Por esse motivo daqui lhe endereçamos calorosas saudações.

## Herculano Herdade

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila este nosso prezado amigo e assinante em Faro, onde é conceituado comerciante. Ao sr. Herculano Silveira Herdade apeteçemos óptima estadia entre nós.

## A nossa posição financeira

Continuação da 1.ª página

houvesse apenas de recorrer a 3 milhões e 900 mil contos de recursos extraordinários que não tiveram efeitos adversos nos circuitos monetários e financeiros.

A expansão económica portuguesa foi de 6,1 por cento, isto é uma percentagem bastante animadora se considerarmos que a do produto nacional do conjunto dos países da Europa Ocidental foi de 3,5 por cento.

O facto revela que o crescimento da economia metropolitana se processou em ritmo acelerado, embora ligeiramente inferior ao verificado nos dois anos anteriores.

A balança de pagamentos teve elevado saldo positivo, facto este que se deve à excepcional melhoria dos saldos das transacções com o exterior e da balança de capitais. E este resultado das contas externas, conjugado com a solidez das reservas cambiais do País e com o rigor da política financeira seguida permitiu que se mantivesse a solvibilidade externa do escudo e se melhorasse a liquidez dos mercados monetários e cambial.

Como determinantes da boa gestão financeira do Estado em 1962 temos de fixar a expansão da matéria colectável; a solidez do crédito do Estado e a estabilidade externa do escudo e ainda a contenção observada nos gastos públicos correntes.

Esperemos que o ano que decorre se apresente com o mesmo aspecto económico e financeiro e que para tal concorra a Nação com a compreensão de que este feliz resultado depende do concurso das diferentes actividades nacionais.

J. Estêvão Pinto

## Manuel Maria dos Santos

Cumprimentamos nesta Redacção o nosso prezado assinante em Lisboa, Sr. Manuel Maria dos Santos que, acompanhado de sua família, descansa alguns dias em Alge sua terra natal.

Ao Sr. Santos, que actualizou a assinatura de sua irmã, Sra. D. Benilde Carvalho e ao seu amigo Sr. Laurentino Mendes que o acompanhava e se inscrevera como nosso assinante o nosso reconhecimento pela gentileza.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# O Bloco Peninsular na Política Internacional

Torna-se dia a dia mais evidente a crescente influência no plano internacional do bloco peninsular, expressão que tem sido comumente usada desde a assinatura do pacto de amizade entre os dois países.

No plano das realidades, é esta uma verdade axiomática que convém ter presente para reduzir à importância que efectivamente têm algumas deliberações da ONU, ameaçada de colapso pelo crescente número de povos que por singular aberração da jurisprudência que regula as suas funções, têm os mesmos direitos de povos representados por Nações legitimamente constituídas.

Prevê-se que esses povos possam vir a dispor de mais de metade dos votos daquela assembleia, sendo forçoso admitir em consequência que os destinos do Mundo seriam traçados por uma maioria de bárbaros e selvagens, com grande número de antropófagos no seu seio. É evidente que esta ficção jurídica não pode subsistir, nem podem subsistir as deliberações, resoluções e votos dela resultantes.

Aos leitores que têm acompanhado as peripécias das reuniões da ONU não terá passado desapercibida esta anomalia que é uma das grandes mentiras do nosso tempo. E terão certamente reflectido nas suas consequências que não podem deixar de conduzir à falência de uma organização desvirtuada nos princípios com que foi ideada e estabelecida.

Que o raciocínio está certo

provam-no múltiplos factos, entre os quais se pode apontar o de a política internacional estar a ser efectivamente conduzida fora do ambiente da ONU mediante frequentes contactos entre os representantes de nações e de blocos de nações.

Este é o plano das realidades e é neste plano que devemos considerar a importância do pacto peninsular e o que representa em potencial económico, político e militar e em valor moral a aliança dos dois povos peninsulares.

A luz desta consideração vemos claramente o significado das múltiplas ofensivas contra os dois países na imprensa internacional comunista e filo-comunista.

O último encontro de Salazar com o Generalíssimo Franco e a cordealidade de relações dos dois homens públicos e dos seus respectivos Países dá ao Pacto Peninsular revigorada expressão e suma importância à sua influência na política internacional.

É já bem evidente o peso da Península nos concertos entre nações mas não é difícil prever que a crescente influência da aliança Portugal-Espanha será importante factor no desenrolar da política mundial.

J. Justino

## Falecimento

Com a idade de 81 anos faleceu nesta vila, no passado dia 27 de Agosto, a sra. Adelina da Conceição Feitor Napoleão, casada com o sr. Artur Napoleão.

A extinta, pessoa das melhores qualidades morais, era mãe dos nossos assinantes srs. José da Conceição Napoleão, comerciante local, e Adelino Napoleão, ausente em África, e também da sra. Adelaide Napoleão. Deixa quatro netos.

No funeral, realizado para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, incorporou-se grande número de pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração» apresenta condolências a toda a família enlutada, especialmente àqueles e seus assinantes.

## Pedro G. Antunes

Pelo nosso conterrâneo, sr. Pedro dos Santos Gonçalves Antunes, foi inscrito como assinante de «A Regeneração» seu tio, o sr. Manuel Gonçalves Antunes, residente em Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

## Novos assinantes

Tiveram a gentileza de se inscrever como nossos assinantes os srs. Laurentino Pereira Marques, de Alge; João da Silva Rodrigues Perdigo, das Bairradas; e Dr. Mário Falcão de Avelar e Manuel Gonçalves Antunes, de Lisboa.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

## O dia ciclista da Figueira da Foz

### 28.ª Volta dos Campeões

O Ginásio Clube Figueirense organiza no dia 8 de Setembro o «O DIA CICLISTA DA FIGUEIRA DA FOZ» que consta de duas provas.

Às 11 horas a prova «LIBRAS EM OURO» e às 15,30 «A Volta dos Campeões»

Estarão presentes todos os melhores ciclistas portugueses em representação do Benfica, Futebol Clube do Porto, Sangalhos, Sporting, A'guias de Alpiarça e outros clubes da modalidade.

Excelente ocasião para visitar a Figueira onde se realizam também as Festas da Sr.ª da Encarnação e uma toirada.